

Estratégias de melhoria na atenção ao parto no Brasil

Strategies for improving care in childbirth in Brazil

Gabriela Moreno Marques¹
 Daniela Dagostini Marin¹
 Diego Zapelini Nascimento¹
 Betine Moehlecke Iser¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis SC Brasil.

O estudo de Pereira et al.¹ apresenta um panorama da atenção ao parto nas maternidades das regiões Sul e Sudeste do país. Esta é uma discussão relevante, considerando as estratégias recentes de aprimoramento da assistência à saúde mãe-bebê estruturadas no país. Nesse sentido, consideramos importante acrescentar a informação de que o Ministério da Saúde (MS) do Brasil vem apoiando estratégias como o “Projeto Parto Adequado” em parceria com a Agência Nacional de Saúde Suplementar, o Hospital Israelita Albert Einstein e o *Institute for Healthcare Improvement*, o qual tem por objetivo identificar modelos inovadores e viáveis de atenção ao parto e nascimento, que valorizem o parto normal e reduzam o percentual de cesarianas sem indicação. O projeto foi implementado em 2017 em 35 hospitais, sendo 27 nas regiões Sul e Sudeste, e atualmente conta com aproximadamente 152 hospitais participantes². Além disso, pode-se citar o Projeto Apice On (Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia) que é uma estratégia de indução e articulação de ações para promover a qualificação de serviços, com foco em hospitais com atividades de ensino, tornando-os referência nas melhores práticas de atenção e cuidado ao parto e nascimento, planejamento reprodutivo, atenção às mulheres em situações de violência sexual e de abortamento, do qual participam 96 instituições de saúde, sendo 44 nas regiões Sul e Sudeste³.

As expectativas das mulheres em relação ao parto também foram brevemente descritas. Quando as expectativas da gestante são compreendidas, aumenta a probabilidade de a primigesta possuir

uma experiência positiva do parto realizado. Esta satisfação do processo de parto é fundamental para que a mulher possa se sentir acolhida, importante e participativa no processo de tornar-se mãe⁴. Para os profissionais de saúde, as motivações da paciente podem ajudar a avaliar como está funcionando a equipe e os pontos que podem dar mais atenção⁵. Assim, conhecer as expectativas e as motivações individuais das gestantes acerca do parto a ser realizado possibilita aos prestadores de serviços criar alternativas que desmistifiquem e informem adequadamente sobre o nascimento e o tipo de parto mais indicado a cada gestante, entendendo que cada mulher é diferente, possui expectativas diferentes, portanto cada parto também é diferente⁶.

O monitoramento da implantação desses projetos nas maternidades no Brasil traz a oportunidade de analisar dados inéditos e atuais sobre o cuidado à gestante e a forma de assistência ao nascimento e de estruturar novas práticas de cuidados, informação e humanização na prestação de serviços obstétricos.

Referências

1. Pereira RM, Fonseca GDO, Pereira ACCC, Gonçalves GA, Mafra RA. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. *Cien Saude Colet* 2018;23(11):3517-3524.
2. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). *Projeto Parto Adequado* [Internet]. [cited 2018 May 31]. Available from: <http://www.ans.gov.br/gestao-em-saude/projeto-parto-adequado>
3. Brasil. Ministério de Saúde (MS). *Apice On Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia*. [cited 2018 Jul 2]; Available from: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/18/Apice-On-2017-08-11.pdf>
4. Leford CJW, Canzona MR, Womack JJ, Hodge JA. Influence of provider communication on women's delivery expectations and birth experience appraisal: A qualitative study. *Fam Med* 2016; 48(7):523-531.
5. Nascimento RRP, Arantes SL, Souza EDC, Contrera L, Sales APA. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. *Rev Gaucha Enferm* 2015; 36(n. esp):119-126.
6. Ayres LFA, Henriques BD, Amorim WM. A representação cultural de um “parto natural”: o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX. *Cien Saude Colet* 2018; 23(11):3525-3534.